

A ANÁFORA COMO MECANISMO DE REFERENCIAÇÃO NAS REDAÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO FIC

Jeane Gomes de Paiva (IFRN- Bolsista de Pesquisa e Extensão)

Elis Betânia Guedes da Costa (PPgEL/UFRN, IFRN- Câmpus Nova Cruz)

jeanepaiva.lla@gmail.com

elis.guedes@ifrn.edu.br

1. Introdução

Para que uma redação seja bem elaborada são necessários diversos procedimentos, entre os quais a coesão é um dos fatores essenciais para que haja progressão textual. A coesão textual é um termo que designa mecanismos linguísticos que estabelecem no texto uma continuidade de sentido entre diversos elementos da estrutura textual. Esses mecanismos compreendem, na linearidade do texto, processos léxico-gramaticais que são fundamentais para a compreensão de sentido.

Considerando a importância da anáfora na elaboração dos textos e a dificuldade que muitos alunos apresentam, delineamos esse estudo que tem como objetivo a identificação e análise deste mecanismo com o propósito de compreender como os alunos usam.

2. Metodologia

No ano de 2011 aconteceu no IFRN - Câmpus Nova Cruz um curso FIC (Formação Inicial Continuada) que tinha como título Linguagem e Argumentação, tal curso objetivava a capacitação e aperfeiçoamento na escrita de alunos da comunidade externa nos textos predominantemente argumentativos pelos quais os gêneros abordados foram artigo de opinião e carta aberta, o mesmo foi ministrado pela professora Elis Betânia Guedes da Costa e o professor Luiz Alberto, tendo o acompanhamento dos bolsistas Jeane Gomes de Paiva e João Marcos Borges da Silva.

Após o término desse curso constatamos a necessidade de analisar os textos produzidos pelos alunos, observando principalmente os recursos coesivos. Para esse artigo destacamos a anáfora, tendo em vista que uma das dificuldades mais frequentes, dos alunos para com as redações, é a concatenação das ideias por meio de conectivos, ou seja, existem ainda muitos problemas em relação à referenciação em produções textuais. Diante disso, os estudos de Adam (2008) e Koch (2010) serviram como base para as análises realizadas.

O *corpus* do nosso estudo é formado por 13(treze) textos de gênero carta aberta. Considerando o fato desse gênero ser bastante solicitado em processos seletivos, acreditamos que este estudo tenha também um aspecto colaborativo devido a vinculação do gênero tratado com a realidade do aluno.

O curso apresentava uma carga - horária de 60 horas e dividia-se em três módulos: (1) Noções de texto, coesão e coerência, (2) Oficina de Artigo de opinião e (3) Oficina de carta aberta. Uma vez que tanto a carta aberta como artigo de opinião, apresentam discursões sobre temas polêmicos, nós bolsistas, ficamos com a responsabilidade de pesquisar e abordar polêmicas atuais para que os alunos tivessem noção do conteúdo que seria solicitado nas produções.

Defendemos que esclarecimentos sobre os temas polêmicos se fazem essenciais para tais gêneros uma vez que proporcionam ao aluno uma visão ampla de forma que ele assuma um posicionamento acerca do assunto que está sendo tratado. Entre esses temas, o conceito de justiça foi abordado como proposta de redação pelo qual o gênero foi carta aberta e com isso serviram de base três textos na tentativa de situar o aluno e proporcionar assim uma maior facilidade quanto ao texto a ser produzido.

3. Fundamentação Teórica

Nessa seção iremos apresentar algumas considerações sobre princípios de textualidade, coesão, referenciação e anáfora, em seguida abordaremos brevemente o gênero textual Carta Aberta, tendo em vista que os textos analisados posteriormente pertencem a tal gênero.

Quando falamos em texto temos a ideia que são apenas palavras interligadas por meio de conectivos, porém um texto para estar organizado realmente, visto que para que as ideias contidas neste estejam encadeadas, é preciso que suas partes estejam conexas, por isso, precisa-se de recursos coesivos que garantam a progressão textual. A coesão textual é definida por Koch como sendo:

Forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um 'tecido' (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente. (KOCH: 1999, p. 35)

A coesão textual exige a presença de conectores para assegurar que a consolidação semântica do texto possa ocorrer, podemos citar entre as principais funções da coesão: criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam ligados os segmentos, isto é, promove a continuidade do texto. Esta estrutura linguística tem formato sintático e gramatical, porém é de extrema relevância associar a mesma ao caráter semântico, pois exige elementos que proporcionam a interpretação do texto.

A constituição da coesão textual se dá por meio de dois elementos fundamentais para a progressão do texto: a sequenciação e referenciação. O processo de sequenciação ou coesão sequencial:

Diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir. (KOCH: 2010, p. 53).

Já a coesão referencial ou referenciação é, segundo Koch (2010, p. 31) “aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual.” Este mecanismo é o encarregado de remeter elementos que pode fazer referência e/ou inferência, dentro do âmbito textual, de acordo com o seu contexto.

Podemos também dizer que esse procedimento pode ser visto como um processo introdutório de referentes, uma vez que antes de ser feita a reativação de um referente no texto é necessário a sua introdução. Esse processo sinaliza a focalização ou desfocalização do referente, sendo que cada um desses elementos gramaticais estabelece conexões, articulações, ligações, ou seja, relações necessárias à interpretação textual e assim, concatenando as ideias propostas.

Ainda em relação à referenciação, Koch e Elias (2008, p. 135), a destaca como sendo uma “atividade discursiva, na qual, o processamento textual se dá numa oscilação entre vários movimentos: um para frente (projetivo) e outro para trás (retrospectivo), representáveis parcialmente pela catáfora e anáfora.” A catáfora pode ser compreendida com sendo uma representação de um elemento linguístico que para sua interpretação depende de um outro termo que virá depois para completar o sentido do texto, ou seja, a catáfora se dá como um processo remissivo a um termo posterior.

Exemplo: Maria olhou-o e disse: - João, estás preocupado?.

No exemplo supracitado é perceptível a presença da catáfora uma vez que o termo antecedente (olhou- o) precede o referente (João).

3.1 Anáfora

Dentre os vários processos que a referenciação abrange, abordaremos em particular o mecanismo da anáfora. A anáfora é tida com um elemento que substitui um elemento antecedente a que se faz remissão, ou seja:

É a remissão a um referente citado anteriormente, com o intuito de dar progressão ao texto, com o acréscimo de novas informações. Ela retoma (reativa) referentes previamente introduzidos no texto, estabelecendo uma relação de correferência entre o elemento anafórico e seu antecedente. (KOCH& ELIAS;2009, p. 136).

A anáfora é uma palavra ou expressão de valor referencial que remete ao discurso anterior, uma vez que, para a interpretação de uma determinada expressão com termos anafóricos depende da interpretação de outra expressão presente no contexto denominada de antecedente, podemos dizer que anáfora é um termo, palavra ou expressão que faz, por meio de elementos linguísticos, referência a outro termo já mencionado no texto, a remissão textual permite a ancoragem em uma informação dada e, com isso, mediante a introdução da informação nova, opera-se a progressão textual.

Existem vários tipos de anáforas, e no quadro a seguir serão apresentados os tipos analisados em nosso *corpus* de acordo com Koch (2004) e Adam (2008).

QUADRO 01:Tipos de Anáforas
Anáfora Pronominal
Anáfora Demonstrativa
Anáfora Associativa
Anáfora por Hipônimo/hiperônimo

Dentre os vários tipos da anáfora iniciaremos com a **Anáfora Pronominal**. Este tipo de anáfora ocorre quando um pronome é introduzido no texto e tem a função de retomar a outro termo que já foi dito, ou seja, o termo é retomado por um pronome, ele faz uma “ponte de sentido”, uma vez que ele colabora para a remissão anterior ao termo e é facilmente percebida pelo fato de ter um antecedente linguístico explícito no contexto.

Exemplo 01:

“Tudo começou com um ovo de chocolate que trazia dentro um caracol de brinde. Montou-o, colocou-o no vidro do carro passando a transportá-lo consigo.”

(Revista Visão, 3 de Abril de 2008, p. 12) *apud*(MARQUES 2009, p. 39)

No exemplo supracitado percebemos, por duas vezes, a retomada ao termo “ovo de chocolate” pelo pronome “o” caracterizando assim a ocorrência da Anáfora pronominal.

A **Anáfora Demonstrativa** que faz uso dos pronomes demonstrativos para que haja a remissão de um termo anterior, haja vista que esse sentido possa ser interpretado a partir de uma demonstração indicados por pronomes demonstrativos ou termos que possam ser caracterizados também demonstrativos.

Exemplo 02: O cachorro de Débora é muito amoroso, porém o gato não gosta dele.

Neste exemplo podemos ver o pronome demonstrativo “dele” faz referência ao termo “cachorro” caracterizando a Anáfora Demonstrativa.

Outro tipo de anáfora é a **Anáfora Associativa** é aquela realizada por meio de segmentos, ela refere-se a um objeto no discurso que não foi mencionado explicitamente no texto, a interpretação da mesma pode ser feita referencialmente a partir de dados que são introduzidos no universo discursivo.

Vejamos o exemplo a seguir, que retrata um caso de anáfora associativa, pois a relação estabelecida baseia-se em esquemas cognitivos e relação de inferência.

UM CARRO CAI DE 160 METROS

ACIDENTE. Devido a uma derrapagem na estrada, ontem pela manhã no desfiladeiro entre Oberalp e Sedrun (Grisons), **um carro** fez um mergulho de 160 metros. Ferida nas costas, **a passageira** foi transferida de helicóptero para o hospital regional de Coire, informou a polícia e Grison. Quanto **ao motorista**, ficou apenas levemente ferido. ¹

Acerca do exemplo supracitado é importante ressaltar que, através da inferência de elementos, torna-se perceptível que os termos “a passageira” e “o motorista fazem remissão ao introduzido anteriormente no texto (carro). Pode ser melhor compreendido no comentário de Adam (2011, p.135):

O fato de que se pode fazer retomada por um definido (a passageira, o motorista), que remete ao carro introduzido no título e no início do artigo, explica-se porque as presenças de um motorista e de uma passageira podem ser inferidas com base nos conhecimentos lexicais. Fala-se, nesse caso, de anáfora associativa.

A esse respeito, deve-se, pois, entender que a inferência é ponto crucial para a percepção da *anáfora associativa*.

A **Anáfora por hipônimo/hiperônimo** pode ser efetuada a partir da utilização de hipônimos e hiperônimos, como termos anafóricos. Hiperônimo pode ser compreendido como sendo uma palavra que representa um significado mais abrangente que o seu hipônimo. Como podemos ver no exemplo abaixo:

Exemplo 03:

Nesse sentido, Koch (2004), *apud* Rodrigues (2010, p. 4) comenta:

¹Exemplo transcrito de Adam (2008, p 134)

A retomada, por meio de um hiperônimo, de um objeto de discurso previamente introduzido por um hipônimo constitui estratégia referendada pela norma, que assegura um mínimo de estabilidade informacional, visto que a anáfora por hiperonímia funciona necessariamente por recorrência a traços lexicais.

Sendo assim, faz-se necessário afirmar que todas as relações usadas são de fundamental importância para que ocorra a anáfora, a referência e, contudo, a coesão textual. Dentre as funções das anáforas podemos citar a realização de retomadas de termos anteriormente citados, a contribuição para o engajamento das palavras e a progressão textual que se fazem muito importantes para que o texto fique coeso.

3.2. Carta Aberta

Como foi anunciado anteriormente passamos agora a refletir sobre o gênero Carta Aberta. Este pode ser entendido como um gênero que possui características homogêneas em relação a outro tipo de carta, como é a Carta Pessoal, porém se difere em alguns quesitos.

Primeiramente, na questão da semelhança entre Carta Aberta e Carta Pessoal, é explicitamente perceptível a ideia que as duas se tratam de carta, já em relação às diferenças entre as duas é válido ressaltar a questão do destinatário, que na Carta Pessoal é destinada a um amigo, parente ou alguém próximo da pessoa que está escrevendo esta, levando em consideração que em tal gênero apenas uma pessoa assina, em contrapartida a Carta Aberta tem como característica determinante ser aberta, ou seja, é destinada a uma autoridade pública, uma pequena população ou até mesmo uma nação, e pode ser assinada por uma pessoa ou um grupo de pessoas. Outra divergência é que a Carta Pessoal trata apenas de interesses comuns entre um ou dos interlocutores envolvidos na mesma, porém a Carta Aberta referencia-se a interesses coletivos, um problema consensual.

A carta aberta é tida como um texto longo que se propõe a delinear um determinado ponto de vista que seja reservado a apenas uma pessoa, que pode ser também de uma entidade, ou seja, trata de um interesse comum ao grupo ou pessoa que representa. Geralmente, é exposta numa Carta Aberta uma questão polêmica, tendo em vista que a mesma trata-se de um texto argumentativo com características de persuasão em que o autor expõe em público suas opiniões ou reivindicações acerca de um determinado assunto.

4. Resultados e Discursões

Os textos produzidos por tais alunos foram desenvolvidos a partir da proposta da organização de um texto argumentativo, mais especificamente de gênero Carta Aberta pelo qual o destinatário é a população mundial e o assunto em questão é a justiça.

4.1 A anáfora nos textos

Pela impossibilidade de apresentarmos isoladamente a análise de todos os textos optamos por apresentar o quadro a seguir que resume as ocorrências de anáforas nos textos em questão, em seguida iremos apresentar a análise do texto 20, tal escolha deve-se ao fato de

quase todos os tipos de anáforas destacados em nossa pesquisa, exceto a Anáfora por Hipônimo/Hiperônimo.

QUADRO 02: Ocorrência de anáforas nos textos

CÓDIGO DO TEXTO	Nº DE PALAVRAS	Nº DE ANÁFORA PRONOMINAL	Nº DE ANÁFORA DEMONSTRATIVA	Nº DE ANÁFORA ASSOCIATIVA	Nº DE ANÁFORA POR HIPÔNIMO/HIPERÔNIMO	TOTAL DE ANÁFORAS POR TEXTO
002	247	01	--	--	--	01
003	294	--	01	01	--	02
005	149	--	02	01	--	03
006	232	03	--	--	--	03
008	222	03	--	--	--	03
009	136	--	01	01	--	02
012	203	--	--	01	--	01
015	178	01	01	--	--	02
016	183	01	--	01	--	02
017	187	01	--	01	--	02
018	237	07	01	--	--	08
020	77	01	01	01	--	03
021	121	02	01	--	--	03
TOTAL	2466	20	08	07	0	35

Como pode ser observado no quadro acima, as anáforas identificadas somam 35 que aparecem nos textos divididos em tipos diferentes de anáforas. A anáfora pronominal é a mais frequente nos textos, uma vez que a mesma totaliza 20 das 35 ocorrências de anáforas presentes nos textos analisados. O pronome “sua” aparece por cinco vezes nos textos referenciando a palavra “morte”, faz-se pertinente dizer, de acordo com a análise, que foi a mais recorrente nos textos em questão.

Ainda em relação ao quadro, é perceptível que tanto as anáforas demonstrativas quanto as anáforas associativas ocorrem em mesmo número, já em relação à anáfora por hipônimo/hiperônimo não foram ocasionadas em nenhum dos textos em análise, uma vez que existe por parte dos alunos um desconhecimento para com este tipo de anáfora que é considerado mais complexo em relação a outros tipos de anáforas, como a pronominal.

Vejamos agora a análise de um texto, conforme anunciamos anteriormente, vale ressaltar que tal texto foi digitado da mesma forma da versão original.

CARTA ABERTA

Os atentados sobre os Estados Unidos foi de grande agressão a toda sociedade americana.

A tragédia do dia 11 de setembro de 2001 trouxe grandes consequências a população.

Passando tantos anos o país ainda sofre com sentimento de insegurança e medo.

Foram 3.044 vítimas entre elas mulheres, homens e crianças mortas cruelmente, mais podemos afirmar que toda população americana foi vítima desta grande tragédia.

Por isso pedimos e temos a certeza do apoio de toda a sociedade.

No texto 020, pode ser identificada a ocorrência de diferentes tipos de anáforas: a anáfora pronominal, a anáfora demonstrativa e a anáfora associativa. A anáfora pronominal, como já foi citada anteriormente é mais comum, ocorre na expressão “entre elas” na qual o pronome pessoal de terceira pessoa (elas) retoma ao termo citado anteriormente “vítimas”; já a anáfora demonstrativa aparece quando é mencionado o pronome demonstrativo “desta” retomando a palavra do parágrafo anterior “tragédia”. Esta mesma palavra “tragédia” ao retomar ao termo “Os atentados sobre os Estados Unidos” concretiza a ocorrência da anáfora associativa, pois a faz a associação de que a tragédia citada é os atentados sofridos pelos Estados Unidos.

6. Conclusões

Na análise que foi realizada, foi identificada que os alunos redatores dos textos têm dificuldade em fazer a associação, o ligamento das palavras e frases usando o mecanismo coesivo em discussão. Podemos confirmar tal fato, considerando a média de tais ocorrências que é de 2,3 anáforas por texto. Para explicitar melhor esse raciocínio, vamos tomar como base o texto 002 onde foi localizada apenas uma ocorrência de anáfora, sendo esta do tipo pronominal, que de uma forma geral é facilmente encontrada em textos para torná-los coesos. Mediante o exemplo citado fica mais compreensível que a escassez de mecanismos coesivos atrapalha a progressão textual.

A escassez da anáfora é um dos fatores que faz com que haja necessidade de o autor recategorizar referentes de um texto e com isso, torna-se mais difícil direcionar o mesmo ao objetivo pretendido que é a progressão textual. Nesta análise foi confirmada a hipótese inicial de que a maioria dos alunos do curso FIC de Linguagem e Argumentação apresentam, na

utilização desse mecanismo de referenciação, dificuldades principalmente em textos argumentativos.

A análise desenvolvida mostrou também que na maioria das vezes os alunos desconhecem o mecanismo da anáfora, principalmente os tipos mais complexos como associativa e por hipônimo/hiperônimo, com isso se faz necessário que seja trabalhado de forma mais intensa esse assunto possibilitando aos alunos relacionar a teoria e a prática, o que implicará na produção de textos mais coesos e menos repetitivos. No curso em questão dedicamos 6 horas/aula para trabalhar os princípios de textualidade com maior foco na coesão, porém a análise de tais textos mostra que deve ser dedicado mais tempo a esse conteúdo, tendo em vista que muitas vezes os alunos não o estudaram no Ensino Médio e tem uma grande dificuldade na interpretação e produção de textos.

Referências

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual** : introdução à análise textual dos discursos. São Paulo : Cortez, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**/ Irandé Costa Antunes. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

COSTA, Elis Betânia Guedes da. **Mecanismos de coesão referencial na produção escrita de alunos concluintes do ensino fundamental**. (Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem- PPGEL/UFRN, para obtenção do grau de Mestre). Natal, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto** – 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual** - 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A repetição na língua falada: formas e funções**. Tese para concurso de Professor Titular. Recife, UFPE, 1992.

MARQUES, Isilda Gaspar. **Anáfora associativa: propostas de abordagem em contexto escolar**. Dissertação de Mestrado em Linguística e Ensino. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2009. (Disponível em: <http://www.uc.pt/uid/celga/recursosonline/dissertacoes/dissertacoesdemestrado/isildagasparmarques> Resgatado em: 16/05/2012).

RODRIGUES, Alex de Britto. **A (não) manutenção da informação na anáfora por hiperônimo**. Anais do IX Encontro do CELSUL. USSC- Palhoça, 2010. (Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Alex%20de%20Britto.pdf>. Resgatado em: 15/05/2012).